

PARADOXOS DO COVID 19: BREVES REFLEXÕES SOBRE O EMPREGO EM SEGMENTOS DA INDÚSTRIA CRIATIVA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Judite Sanson de Bem¹

Margarete Panerai Araujo²

Moisés Waismann³

INTRODUÇÃO

Uns dos indicadores econômicos de uma região são os dados relacionados ao número de empresas e aos postos de trabalho. Isso porque a o maior ou menor dinamismo destes refletem o desempenho das atividades produtivas que, por sua vez traduzem os fluxos de investimentos, financiamentos, os movimentos tanto do setor produtivo como financeiro. Do emprego é possível deduzir não apenas o vínculo dos trabalhadores com a economia, mas também a geração de salários, que permite aquisição de bens e serviços por parte da população de trabalhadores.

Em momentos de crise percebe-se, em qualquer país, um impacto no mundo empresarial decorrente dos reflexos provenientes das atitudes acolhidas legalmente pelo poder executivo, quanto da adoção de medidas emergenciais, como a quarentena, que foram adotadas pelos países afetados pelo vírus, COVID-19. Esta quarentena é uma estratégia de enfrentamento, com o objetivo de evitar uma catástrofe semelhante à “Gripe Espanhola”. Segundo Ventura et al. (2020, p.2) é importante levar em conta “[...] não apenas a evolução de doenças específicas, mas o impacto das crises sobre a saúde das populações, além da investigação das causas sociais, ambientais, econômicas e políticas das epidemias”.

Dada essa importância a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a doença produzida pelo vírus, COVID-19, segundo Hallal et al. (2020) como uma pandemia, que representa um dos maiores desafios sanitários em escala mundial, pois ainda é pouco conhecido as

¹ Pós Doutora em Geografia pela UFRGS (2019), Doutorado em História Ibero Americana PUCRS (2001). Professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE). E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br

² Pós Doutora em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV/EBAPE/RJ (2013); e Pós Doutora em Comunicação Social, Cidadania e Região pelas Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades na UMEESP (2010); Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2004); É professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural, do Programa de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE). E-mail: margarete.araujo@unilasalle.edu.br

³ Pós doutor em Educação pela UFRGS, Doutor em Educação pela UNISINOS (2013). Coordenador do Observatório UNILASALLE; Trabalho, Gestão e Políticas Públicas). É professor e pesquisador da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural, do Programa de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE). E-mail: moises.waismann@unilasalle.edu.br

peculiaridades de transmissão numa conjuntura de desigualdade social. Barreto et al. (2020) destaca que o escasso conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua propagação e sua aptidão em produzir muitas mortes gerou incertezas nas populações, que tornaram-se vulneráveis para o enfrentamento da epidemia.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos socioeconômicos - DIEESE (2020) demarcou que a rápida evolução da pandemia da Covid-19 exigiu, para a redução do contágio, incentivar o necessário isolamento social, o que implica na diminuição ou paralisação da produção de diversas indústrias, comércio e serviços, entre estes o setor de cultura e entretenimento. Boletim do Departamento destacou que no Brasil, “[...] os impactos da Covid-19 têm sido terríveis sobre uma economia, que ainda não se recuperou do biênio recessivo de 2015/16, seguido por três anos de baixo crescimento [...]” conforme DIEESE (2020, p. 1) além do legado histórico de informalidade do trabalho; desigualdades; dependência dos fluxos de capitais e de tecnologia internacional.

O Brasil, e por consequência o Rio Grande do Sul, não ficou à margem desta situação. No Estado, em especial Porto Alegre, sua capital, que contava com uma população estimada em 2019 de 1.483.771 pessoas (IBGE, 2020), foram adotadas ações desde 20 de março de 2020, através do Decreto Municipal nº 20521. Entre estas estão:

Art. 1º Fica proibido o funcionamento de todos os estabelecimentos comerciais, de serviços e industriais, bem como as atividades de construção civil; [...]

Art. 3º As atividades e os estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços que tenham regramento específico para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo Coronavírus (COVID-19) no Município de Porto Alegre não se enquadram na presente vedação.

Art. 4º Ficam excetuadas as atividades e os estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços de qualquer ramo, quando da prestação de serviços para o poder público federal, estadual e municipal, inclusive todas e quaisquer obras públicas. **(Redação do artigo dada pelo Decreto Nº 20525 DE 22/03/2020).**

Art. 5º As atividades e os estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços que forem essenciais para o interesse público poderão ser excetuadas por ato do Chefe do Poder Executivo a qualquer momento.

Art. 6º Em caso de descumprimento aplicam-se, cumulativamente, as penalidade de multa, interdição total da atividade e cassação de alvará de localização e funcionamento, previstas na Lei Complementar nº 395, de 26 de dezembro de 1996 (Código Municipal de Saúde) e legislações correlatas, sem prejuízos de outras sanções administrativas, cíveis e penais.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação e terá validade pelo prazo de 30 (trinta) dias.

O decreto e os subsequentes desde março de 2020 à maio de 2020, momento em que este trabalho está sendo redigido, trás à luz dificuldades incalculáveis tanto para empregados quanto para

os empresários: de um lado a manutenção do emprego e de outro a possibilidade dos empresários manterem suas vendas e, portanto, realizarem a produção.

Este capítulo propõe uma reflexão sobre o impacto do COVID - 19 na economia, sobretudo no setor cultural, na capital do RGS. Em 2020, sobretudo após março, viu-se que a crise também se refletiu sobre os diferentes segmentos da indústria criativa, pois estão incluídos no Decreto Municipal e se veem prejudicados devido à exigência de distanciamento nesse momento. No entanto, desde 2019 já havia um decréscimo nos postos de trabalho, demonstrando, que a economia ainda estava sob influência da crise nacional de 2015 em diante.

Justifica-se o estudo, pois, antes de ser uma revisão bibliográfica, o mesmo se objetiva no fornecimento de subsídios para a compreensão prática desse mercado, frente a uma situação de crise da pandemia mundial, que está abalando o país, o estado e o município de Porto Alegre. O método utilizado foi teórico-descritivo, bem como, de análise comparativa de dados quantitativos, trabalhados a partir da estatística descritiva. Assim, com o desafio de descrever sobre essa problemática com reflexos no mercado e segmentos culturais, o capítulo foi dividido nessa introdução, seguido por algumas referências e a análise de dados com indicadores. Por último as considerações finais e referenciais utilizados.

1. DEFINIÇÕES E CARACTERIZAÇÃO

Esta parte do trabalho se propõe a fazer uma breve conceituação sobre o que se entende por mercado de trabalho e sua relação com a capacidade produtiva, para se visualizar o objeto do trabalho: o distanciamento social e os reflexos nos segmentos culturais. Nesse sentido, o mercado de trabalho é o local onde se pode comprar e vender serviços de mão de obra. É neste espaço, que tanto trabalhadores como empresários se contrapõe negociando o preço (salário) e a quantidade da força de trabalho empregada num setor em um determinado período de tempo, conforme Chahad (2004).

O trabalho é um fator de produção, indispensável no processo produtivo de um bem e/ou serviço. O emprego é uma relação de subordinação do contratado com o contratante, de acordo com as leis trabalhistas (emprego formal) ou às avessas desta (emprego informal). Sobre o emprego Sandroni (2009, p. 203) explica [que],

Em sentido amplo, é o uso do fator de produção por uma empresa. Estritamente, é a função, o cargo ou a ocupação remunerada exercida por uma pessoa. A oferta total de empregos que um sistema econômico pode proporcionar depende do que se produz da tecnologia empregada e da política econômica governamental e empresarial.

A quantidade de trabalhadores e remuneração dos mesmos, que as organizações contratarão, é definida pelo nível da atividade econômica do mercado onde a mesma está inserida. Significa dizer que, a determinação da demanda por força de trabalho, faz com que os níveis de emprego oscilem em uma economia sendo, basicamente, “[...] o resultado da demanda de bens e serviços, do volume de mão de obra necessária para produzi-los e do grau em que a capacidade de produção das empresas é utilizada” conforme Sandroni (2009, p. 203). Desta forma, o nível de emprego, em geral, depende da existência de uma demanda dos capitalistas, pois em caso de inexistência desta demanda, ou mesmo se esta for nula e/ou baixa, significa que, os empresários não observam perspectivas de curto ou médio prazo e, assim, parte da capacidade instalada das empresas permanece ociosa e, parte da força de trabalho, desempregada. Ou seja, a condição necessária é a existência das empresas e a operacionalização destas unidades produtivas.

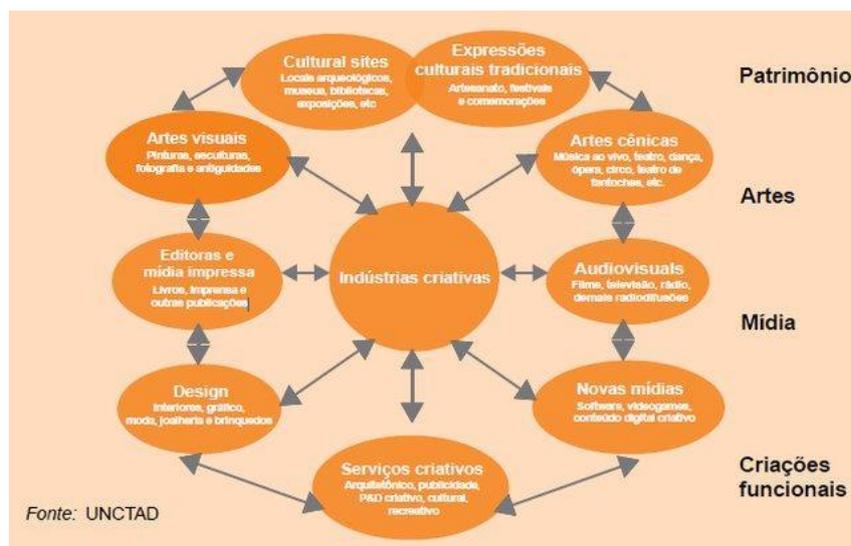
2. SEGMENTOS DA CULTURA: UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO

A definição de “indústrias criativas” passa por atualizações, visto que, há inconsistências e divergências conceituais. Assim, com base na Unctad (2004, p. 4) as características propostas para o conjunto de bens e serviços criativos envolvem:

[...] sua produção demanda alguma contribuição da criatividade humana; eles são veículos de mensagens simbólicas para aqueles que os consomem, isto é, eles são mais do que simplesmente utilitários, na medida em que também servem a um propósito comunicativo mais amplo; eles contêm, pelo menos, potencialmente, alguma propriedade intelectual que possa ser atribuída ao indivíduo ou grupo que esteja produzindo o produto ou serviço (UNCTAD, 2004, p. 4).

A classificação da UNCTAD para indústrias criativas se divide em quatro grandes grupos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. A figura 1 a seguir apresenta os diferentes segmentos que compõem as indústrias culturais e criativas.

Figura 1: Classificação da UNCTAD para indústrias criativas



Fonte: UNCTAD, 2014

Conforme a UNESCO (UNCTAD 2008, p.5), é importante lembrar que “as indústrias culturais são tidas como aquelas indústrias que combinam a criação, produção e comercialização de conteúdos intangíveis e culturais por natureza”. Nesse sentido, a utilização do termo indústrias criativas amplificou esses diferentes conceitos iniciais, permitindo, que modelos e pressupostos subjacentes classifiquem as indústrias em centrais e periféricas, conforme a UNCTAD (2008, p.6). Assim, há três grandes áreas:

Núcleo Criativo: centro de toda a Cadeia Produtiva da Indústria Criativa, é formado por atividades; econômicas que têm as ideias como insumo principal para geração de valor; **Atividades Relacionadas:** provêm diretamente bens e serviços ao núcleo, é representado em grande parte por indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo; **Apoio:** ofertantes de bens e serviços de forma indireta ao núcleo (FIRJAN, 2014, p.02)

Destarte as diferentes interfaces conceituais das indústrias criativas é possível, com as breves bases teóricas, analisar e refletir sobre evidências que os fenômenos provenientes da pandemia do Covid 19 provocam nos segmentos de indústrias criativas em Porto Alegre. A seguir há uma rápida descrição do método e análise dos dados.

3. METODOLOGIA

O capítulo, com base bibliográfica, fez uso de dados secundários coletados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre através do Instituto Soleil de Pesquisa (INSPE). Na etapa de seleção do universo foi usada a técnica de amostragem não probabilista e denominada de intencional, que não faz uso de formas aleatórias de seleção e, mesmo sendo limitada, tem sua validade. A pesquisa levou

em consideração as microrregiões do município.

Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, também há uma preocupação com o emprego gerado pelos empreendedores dos diferentes segmentos criativos. O ano de 2016, de acordo com Pesquisa Mapeamento das Oportunidades e Tendências da Economia Criativa para a Cidade de Porto Alegre, foi apontado uma estimativa de 21.123 empresas relacionadas à indústria criativa (levando em consideração as regiões do Orçamento Participativo definidas na pesquisa), cujos Alvarás e empresários apresentavam diferentes formações de sua mão de obra.

A pesquisa resultou em um Mapeamento das Oportunidades e Tendências da Economia Criativa para a Cidade de Porto Alegre. Compreenderam dados secundários e dados primários em campo. Foi utilizada uma amostragem ao longo das 17 regiões do Orçamento Participativo (Quadro 1), referente a cada área da Economia Criativa e sua distribuição nos bairros.

Quadro 1 - Regiões elencadas pelo Orçamento Participativo com os respectivos bairros

Regiões	Bairros
Região 01 - Humaitá/Navegantes	Anchieta, Farrapos, Humaitá, Navegantes, São Geraldo
Região 02 – Noroeste	Boa Vista - Cristo Redentor - Higienópolis - Jardim Itú - Jardim Lindóia - Jardim São Pedro - Passo D'areia - Santa Maria Goretti - São João - São Sebastião - Vila Floresta - Vila Ipiranga
Região 03 – Leste	Bom Jesus - Chácara das Pedras - Jardim Carvalho - Jardim do Salso - Jardim Sabará - Morro Santana - Três Figueiras - Vila Jardim
Região 04 - Lomba do Pinheiro	Agronomia - Lomba do Pinheiro
Região 05 – Norte	Sarandi
Região 06 – Nordeste	Mário Quintana
Região 07 – Partenon	Cel. Aparício Borges - Partenon - Santo Antônio - São José - Vila João Pessoa
Região 08 – Restinga	Restinga
Região 09 – Glória	Belém Velho - Cascata - Glória
Região 10 – Cruzeiro	Medianeira - Santa Tereza
Região 11 – Cristal	Cristal
Região 12 - Centro-Sul	Camaquã - Campo Novo - Cavalhada - Nonoai - Teresópolis - Vila Nova
Região 13 - Extremo Sul	Belém Novo - Chapéu do Sol - Lageado - Lami - Ponta Grossa
Região 14 - Eixo Baltazar	Passo das Pedras - Rubem Berta
Região 15 – Sul	Espírito Santo - Guarujá - Hípica - Ipanema - Pedra Redonda - Serraria - Tristeza - Vila Assunção - Vila Conceição

Região 16 – Centro	Auxiliadora - Azenha - Bela Vista - Bom Fim - Centro Histórico - Cidade Baixa - Farroupilha - Floresta - Independência - Jardim Botânico - Menino Deus - Moinhos de Vento - Montserrat - Petrópolis - Praia de Belas - Rio Branco - Santa Cecília - Santana
Região 17 – Ilhas	Arquipélago (Ilha das Flores, da Pintada, do Pavão e Ilha Grande dos Marinheiros)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em < <https://goo.gl/h9F8EW>>

Os dados levantados oferecem um panorama do ano de 2016, mas a estimativa mensurada permite a aplicação da análise sobre esses 21.123 empreendimentos. Assim, segue a reflexão sobre os dados.

4. ANÁLISES DOS DADOS

A tabela 1 apresenta os dados referentes ao número de estabelecimento, por Região do Orçamento Participativo de Porto Alegre, em 2016.

Tabela 1 - Distribuição, em percentual, dos segmentos das Indústrias Criativas pelas regiões do orçamento participativo no município do Porto Alegre em 2016

	Arquitetura	Artes	Artesanato	Audiovisual	Cinema	Comunicação Digital	Desen. de Software	Design	Fotografia	Gastronomia	Jogos Digitais	Moda	Outros/ Variados	Produção Fonográfica	Turismo
Hum./Navegantes	5	3	16			5	5	5		38	3	8	8		3
Noroeste	9	7	7			9	6	6	5	29		15	3	1	2
Leste	9		15		6	6	12	3		18	3	26	3		
Lomba do Pinheiro			33				67								
Norte			12	4		8		19		27		27	4		
Nordeste			10												
Partenon	3	6	27	3	3	6	9	6	6	9	3	12	3		3
Restinga Glória			67	33											
Cruzeiro			43			14		14					14		14
Cristal		33	17						17	17		33		17	
Centro-Sul	5		11			22		11	11			11			
Extremo Sul			15			1	8	1	5	23		15		5	5
Eixo Baltazar			25												75
Sul	4	8	10												
Centro	4	8	4			17		8	8	25	4	21			
Ilha	6	1	8			4	4	9	2	31	1	17	3	3	2
Itinerante			10												
Total Geral	5	7	64		1	6	5	8	3	26	1	16	3	2	3

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em INOVAPOA, INSPE, 2016.

Observou-se que alguns segmentos são mais representativos, entre o universo pesquisado, como a gastronomia, moda e artesanato, concentrando 56% dos dados coletados, enquanto os segmentos de jogos digitais e cinema representavam um somatório de 2% sobre o total.

Analisando a tabela 1, percebeu-se que existem características importantes entre as diferentes Regiões:

A região das Ilhas apresenta uma concentração preocupante, sendo 100% no segmento artesanato, assim como o Extremo Sul (com relevância para o artesanato e turismo que é a parte rural do município com o projeto Caminhos Rural) e a região da Lomba do Pinheiro (com artesanato e desenvolvimento de software). A primeira conclusão é que alguns bairros mais afastados da região central apresentam menor capacidade de diversificação e atividades com menor valor agregado à exceção do desenvolvimento de software que está com atividades iniciais;

As regiões como Partenon, Leste e Nordeste, Humaitá/Navegantes ao contrário, são muito

diversificados, mas com atividades com baixo valor agregado, com exceção do cinema, design e comunicação, que exigem maior capital;

A região do Eixo Baltazar, eixo norte da cidade, é intensa em população, com 100% artesanato, caracterizando algumas limitações na pesquisa, pois há uma grande variedade de atividades que não estão citadas;

A região do Centro conhecida como a parte histórica da cidade é bastante diversificada, mas com baixa participação individual dos segmentos.

Mas, os dados também apontam para uma convergência importante, que é a pesada participação da gastronomia em todas as regiões, o que remete a permanência, desde março de 2020, do fechamento das atividades de bares e restaurantes ao público, mantendo apenas a possibilidade do pague e leve ou tele entrega. Situação análoga também foi encontrada no artesanato geralmente comercializado em feiras, às quais estão suspensas, com exceção daquelas, que comercializam produtos de primeira necessidade (alimentícios). Todas as atividades de vendas de objetos de antiquários estão suspensas, bem como, o funcionamento de cinemas/ exibição de filmes, circos e teatros. Porto Alegre é a cidade com maior número de cinemas, casas noturnas, teatros e outros tipos de entretenimento do Estado.

Outro setor duramente afetado foi o turismo, à medida que, a maior parte dos pacotes de roteiros de viagens foi cancelada, refletindo nas vendas de passagens pelas empresas aéreas ou ônibus, nas hospedagens que diminuíram e demais roteiros, que a cidade dispõe. A utilização de hotéis e as modalidade AirBnB, também estão com sua capacidade ociosa.

Também se pode perceber que algumas regiões de Porto Alegre irão ser mais penalizadas que outras, ou seja, quanto maior a concentração de atividades ou segmentos criativos, que dizem respeito diretamente ao Decreto, maior o prazo que esses estabelecimentos permanecerão fechados ou com atividades reduzidas. Todos estes segmentos representam unidades produtivas que, por serem em sua maioria micro ou pequenas empresas não dispõem de recursos, para sua manutenção com as portas fechadas, bem como, para o pagamento de seus funcionários.

Nesta direção, a pesquisa da Prefeitura e do Instituto Soleil de Pesquisa (INSPE) fez registros sobre a quantidade de pessoas envolvidas nos negócios, levando em consideração a declaração dos empreendedores de terem vínculos com pelo menos uma pessoa trabalhando em seu negócio. Assim, obteve-se o número de colaboradores envolvidos:

- 88% têm entre 1 a 3 sócios no seu negócio;
- 64% têm entre 1 a 3 parceiros (INSPE, 2016, s.p.).

Quanto aos empregados:

50% têm entre 1 a 3 empregados,

21% de 4 a 6 pessoas,

14% de 7 a 9 pessoas,

15% de 10 a 49 pessoas (INSPE, 2016, s.p.).

Já em relação a renda mensal de seus funcionários, 67% respondeu que paga de 1 a 3 salários mínimo, conforme dados da pesquisa (INSPE, 2016). Mesmo sabendo, que mais de 70% dos estabelecimentos criativos de Porto Alegre contam até seis pessoas (empregados) é importante salientar, que todo desempregado trás um efeito multiplicador, ou seja, dele depende sua família. Além, disso também a maioria destes segmentos emprega pessoas de modo informal, ou seja, sem vínculo ou legislação o que contribui para que haja um desligamento mais rápido desses funcionários. Assim, nestes segmentos,

Ressalve-se que o número de desocupados é volátil, uma vez que um trabalhador pode sair da condição de ocupado, ingressar na desocupação rapidamente e, posteriormente, transformar-se em sub ocupado, muitas vezes em trabalho informal. (DIEESE, 2020, p. 04).

Diante deste cenário é importante, que se produza a maior quantidade possível de estudos no sentido de alertar para as dificuldades, que ora se colocam aos que desenvolvem atividades nos segmentos criativos e culturais. O processo de isolamento, talvez seja a melhor saída para a situação de calamidade pública na saúde, mas o reflexo sobre a economia também vai gerar crises muito rápidas e generalizadas prejudicando a arrecadação, o orçamento público e conseqüentemente o orçamento familiar dos empreendimentos envolvidos. Conforme Barreto et al. (2020, p.3) “a ampliação da capacidade dos sistemas de informação e de testagem de amostras da população é medida imperativa para que se possa gerar as informações e os indicadores necessários para sustentar as melhores estratégias para a suspensão gradual”.

O repasse de uma renda universal, e o acesso sem uma contrapartida não promove o investimento da engrenagem nesse mundo do trabalho, mas também por outro lado, minimiza os efeitos e resultado da crise nas camadas menos desfavorecidas, que estão frente ao desemprego. O impacto desse já era preocupante reflete que no pós-crise, isso pode se manter. Essa reflexão nos alerta para uma ecologia dos saberes, conforme Santos e Meneses (2010), ou seja, para um esforço em busca de respostas, para uma participação solidária na construção de um futuro coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É crescente a preocupação dos municípios na busca de soluções para a crise pandêmica do Covid 19 e a minimização dos resultados negativos nos diferentes aspectos: sociais, econômicos, ambientais, entre outros. Há, tanto do Governo do estado quanto do município de Porto Alegre, uma preocupação com a situação e algumas medidas foram adotadas para potencializar a redução dos efeitos do contágio. Entre elas estão o fechamento dos estabelecimentos da capital, excetuando-se os de primeira necessidade.

Estas ações resultaram na redução imediata das vendas e do emprego em diferentes setores, entre eles o cultural. Como minimizar ou encontrar fontes alternativas de geração de emprego e renda no setor cultural frente às dificuldades? Os empreendedores, agentes centrais na condução dos negócios, estão cada vez mais preocupados com esta dinâmica, pois percebem, que a mesma pode persistir por tempo indeterminado. Assim, a busca do uso das novas tecnologias pode amenizar estas dificuldades: vendas por internet no setor gastronômico, artesanato, passeios virtuais, entre outros.

Para as salas de cinema e teatros, há a possibilidade da venda de souvenirs, abertura de canais no *Youtube* para passar filmes entre outros. Regionalmente a potencialidade de manutenção dos negócios, sobretudo aqueles mais concentrados em algumas regiões de Porto Alegre, deve ser entendida como uma necessidade de primeira ordem. É possível perceber a preocupação do Poder Público para auxiliar os segmentos culturais, em conjunto com diversas associações atuantes. Sugere-se que o Poder Executivo e as Associações de classe, sejam proativos para fazer frente ao isolamento social.

REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS

BARRETO, Mauricio Lima; BARROS, Aluisio Jardim Dornellas de;

CARVALHO, Marília Sá; CODEÇO, Claudia Torres; CURI HALLA, Pedro Rodrigues; MEDRONHO, Roberto de Andrade; STRUCHINER, Claudio José, VICTORA Cesar Gomes; WERNECK, Guilherme Loureiro. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? (Editorial) **Rev. bras. epidemiol.** vol.23 Rio de Janeiro 2020 Epub Apr 22, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2020000100101&script=sci_arttext. Acesso em maio de 2020.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Mercado de Trabalho: Conceitos, Definições e Funcionamento. In Pinho, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antonio S. de. **Manual de Economia**. 5ª Edição, Porto Alegre: Editora Saraiva, 2004.

Decreto Nº 20521 DE 20/03/2020. Disponível em :<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391324>. Acesso em maio 2020.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos socioeconômicos. Boletim nº 21 março de 2020. Disponível <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2020/boletimConjuntura021.html> Acesso em maio 2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. 2014.** Disponível em: <http://www.firjan.org.br/economicriativa/download/mapeamento-industria-criativa-2014.pdf>

Hallal, Pedro C., Horta, BL, Barros, A.J.D, Dellagostin, OA, Hartwig, FP, Pellanda, Lúcia C, Struchiner, Cláudio José, Burattini, M.N, Silveira, MF, Menezes, AMB, Barros, FC, Victora, CG. Evolução da prevalência de infecção por COVID-19 no Rio Grande do Sul: inquéritos sorológicos seriados. **Cien Saude Colet [periódico na internet]** (2020/Abr). [Citado em 11/05/2020]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/evolucao-da-prevalencia-de-infeccao-por-covid19-no-rio-grande-do-sul-inqueritos-sorologicos-seriados/17547?id=17547>. Acesso em maio de 2020.

INOVAPOA. **Mapa das oportunidades e tendências da economia criativa para a cidade de Porto Alegre.** Instituto Soleil de Pesquisa. Porto Alegre: PMPA, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em maio 2020.

NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). **Informe Sobre La Economía Creativa. Ampliar Los Cauces De Desarrollo Local.** 2013. Edición Especial. Paris: Naciones Unidas/PNUD/ UNESCO, 2014. Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013-es.pdf>. Acesso em: 03 de janeiro de 2020.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** São Paulo: Best Seller, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD **Creative Economy. Report 2008**. Geneva; New York: UNCTAD; UNDP, 2008, p. 9-16. Disponível em: <http://www.unctad.org/Templates/WebFlyer.asp?intItemID=5109&lang=1>. Acessado em: Nov. 2011.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Creative Industries and Development**. Document Td(xl)/BP/13). Genebra: Nações Unidas. Disponível em www.unctad.org/en/docs/tdxibpd13_en.pdf. Acesso em: 20.04.2020. Indústrias Criativas e o Desenvolvimento (Documento TD(XI)/BP/13 de junho de 2004)

United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). **Creative Industries and Development**. Genebra: Nações Unidas. 2004. Disponível em: http://www.unctad.org/en/docs/tdxibpd13_en.pdf. Acesso em maio 2020.

VENTURA, Deisy de Freitas; RIBEIRO Lima Helena; GIULIO, Gabriela Marques di; JAIME, Patrícia Constante; NUNES, João; BÓGUS, Cláudia Maria; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; WALDMAN, Eliseu Alves. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. In espaço temático: Covid-19 – contribuições da saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**. 2020; 36 (4):e 00040620. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1023/desafios-da-pandemia-de-covid-19-por-uma-agenda-brasileira-de-pesquisa-em-sade-global-e-sustentabilidade>. Acesso em maio de 2020.